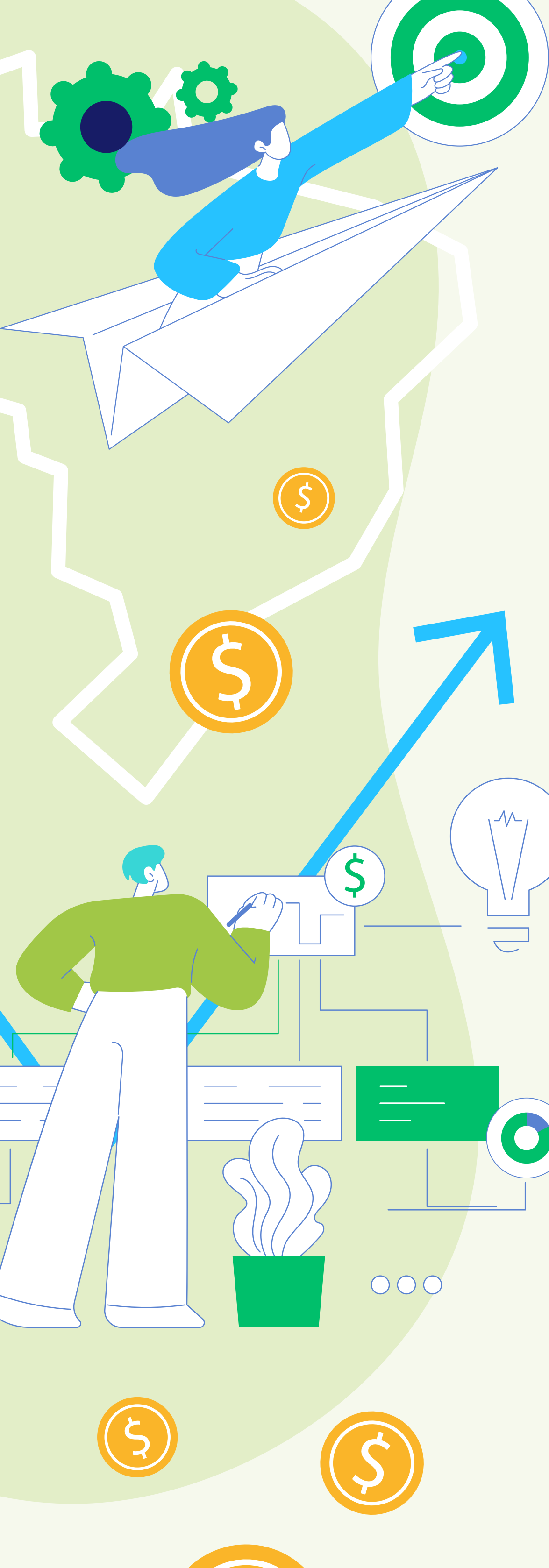


ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 11 - Ano 5 | Novembro de 2024



O IMPACTO SOCIOECONÔMICO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL

O cooperativismo de crédito no Brasil desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico e social, especialmente em regiões com pouca oferta de serviços bancários tradicionais.

As cooperativas de crédito oferecem uma alternativa inclusiva e acessível aos seus cooperados promovendo num efeito em cadeia o desenvolvimento local econômico e social das comunidades.

Este modelo cooperativo, diferenciado pela governança democrática e pela política de reinvestimento dos resultados na comunidade, possibilita condições financeiras mais justas, como taxas de juros competitivas e tarifas reduzidas. Além disso, o sistema cooperativo promove a inclusão financeira em áreas afastadas dos grandes centros urbanos, onde bancos comerciais geralmente não operam, garantindo acesso ao crédito para micro, pequenas e médias empresas, agricultores e pequenos negócios.

A partir de dados públicos fornecidos pelo Banco Central, a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com o Sistema OCB e com o apoio do CECO (Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito), realizou um estudo que objetivou avaliar o impacto socioeconômico do cooperativismo de crédito brasileiro em diversas variáveis, considerando aspectos econômicos, sociais e o impacto no agronegócio brasileiro.

Utilizando metodologias robustas, o estudo visa mensurar os efeitos multiplicadores na economia brasileira da concessão de crédito cooperativo, além dos benefícios locais pela presença de cooperativas de crédito passando por aspectos econômicos, sociais e para o agronegócio

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL E NO MUNDO

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO MUNDO (2022)



Presença e atuação em 98 países

e em todos os continentes;



Cerca de **US\$2,995 trilhões**

em depósitos (savings) e participações (shares);



82.758 mil

cooperativas de crédito

(Brasil: 21,5% da América Latina e 1,0% do total mundial);



Cerca de **US\$2,464 trilhões**

em empréstimos (loans)



403.976.049

de associados

(Brasil: 33,8% da América Latina e 4,2% do total mundial), o que representa um crescimento de 3% em relação a 2021 e mais de 100% em uma década;



Cerca de **US\$294,5 bilhões**

em reservas (reserves) e

US\$3,599 trilhões

em ativos (assets).

Fonte: Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (World Council of Credit Unions – WOCCU1)



COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL (2023)



768 cooperativas singulares,

30 cooperativas centrais, 4 confederações e 2 bancos cooperativos



9.804 postos de atendimento (PAs),

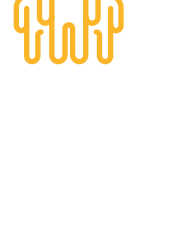
com presença em cerca de 57% dos municípios brasileiros;



17,3 milhões de associados:

14,7 milhões de pessoas físicas (PFs) e 2,7 milhões de empresas (PJs);

Cerca de



7,2% da população brasileira

estava associada a pelo menos uma cooperativa de crédito;



A região Sul

apresentava o maior percentual de associação entre sua população (23,7%), além de concentrar a maior parcela dos cooperados PF (48,2%) e PJ (39,8%) do país, seguida pelo **Sudeste**;



R\$ 730,9 bilhões em ativos,

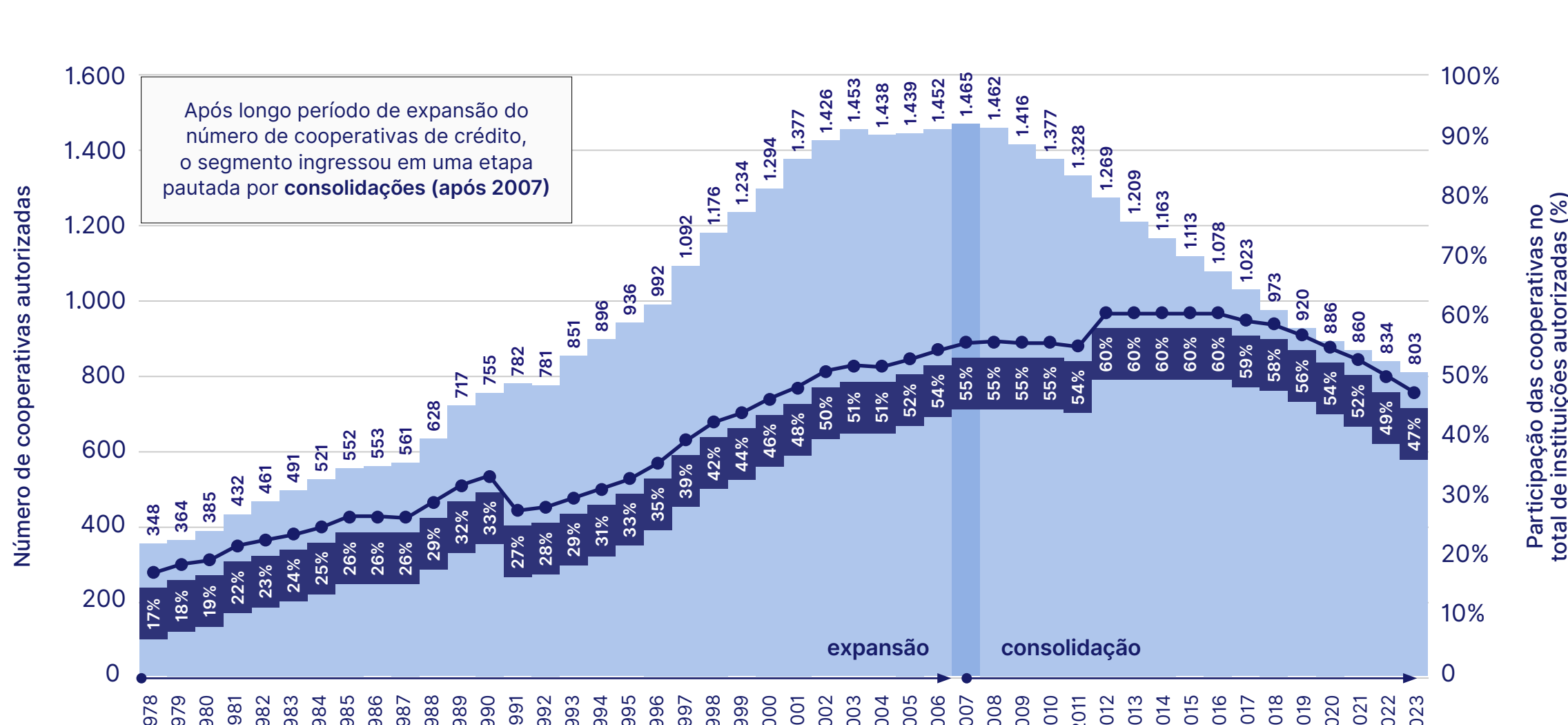
R\$581,6 bilhões em captações, além de R\$445,8 bilhões em operações de crédito, com destaque para as modalidades de crédito rural concedido para população (44,2% do total para PF) e capital de giro para micro, pequenas e médias empresas (48,8% do total concedido para PJ).

Fonte: Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC)

O movimento de consolidação das cooperativas de crédito no Brasil responde à busca por ganhos de escala, maior eficiência operacional e fortalecimento da posição institucional no Sistema Financeiro Nacional (SFN). A incorporação de instituições menores contribui para reduzir custos administrativos, padronizar práticas de governança e ampliar a oferta de produtos e serviços, incluindo soluções digitais. Esse processo também melhora a competitividade das cooperativas frente aos bancos tradicionais, aumentando sua capilaridade e acessibilidade.



EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES COOPERATIVAS AUTORIZADAS (1978-2023)



Fonte: Banco Central do Brasil (Diretoria de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução - Diorf).

Nota: foram consideradas as instituições nas seguintes situações: "autorizadas sem atividade"; "autorizadas em atividade"; "em adm. especial temporária"; "em intervenção" e "paralisadas".



METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Com o objetivo de avaliar os impactos econômicos e sociais do cooperativismo de crédito no Brasil, o estudo combina dados públicos com técnicas qualitativas e quantitativas, utilizando duas metodologias robustas: a Matriz Insumo-Produto (MIP) e Diferenças em Diferenças (DiD). A seguir, são apresentadas as metodologias e seus respectivos resultados.

MATRIZ INSUMO-PRODUTO (MIP)

Avalia os impactos econômicos do crédito concedido pelas cooperativas ao longo da cadeia produtiva, mostrando os efeitos diretos e indiretos na economia difundidos por choque.



• CHOQUE:

Varição no saldo do estoque de crédito concedido pelas cooperativas, refletindo-se em aporte de recursos para investimento e consumo dos agentes.

i. IMPACTO DIRETO:

empresas e famílias mobilizam, através da sua demanda, recursos e insumos de empresas de diferentes setores da economia brasileira.

ii. IMPACTO INDIRETO:

as empresas mobilizadas pelos tomadores de crédito, por sua vez, investem e consomem produtos de outras empresas e setores.

iii. IMPACTO INDUZIDO:

o processo, se alongando no tempo e intersetorialmente, gera emprego e renda para os agentes nos diversos elos da economia brasileira e dos setores afetados, ampliando a massa salarial dos trabalhadores e induzindo novas rodadas de aumento nos dispêndios na economia brasileira.

Aplicando a Matriz Insumo Produto foi possível mensurar o efeito multiplicador do cooperativismo de crédito na economia:

R\$ 52,7 bilhões

Saldo médio de crédito concedido entre 2018-2023

GERARAM

+R\$ 135,1 bilhões na economia brasileira

+R\$ 61,5 bilhões em Valor Adicionado

+1,2 milhão de postos de trabalho

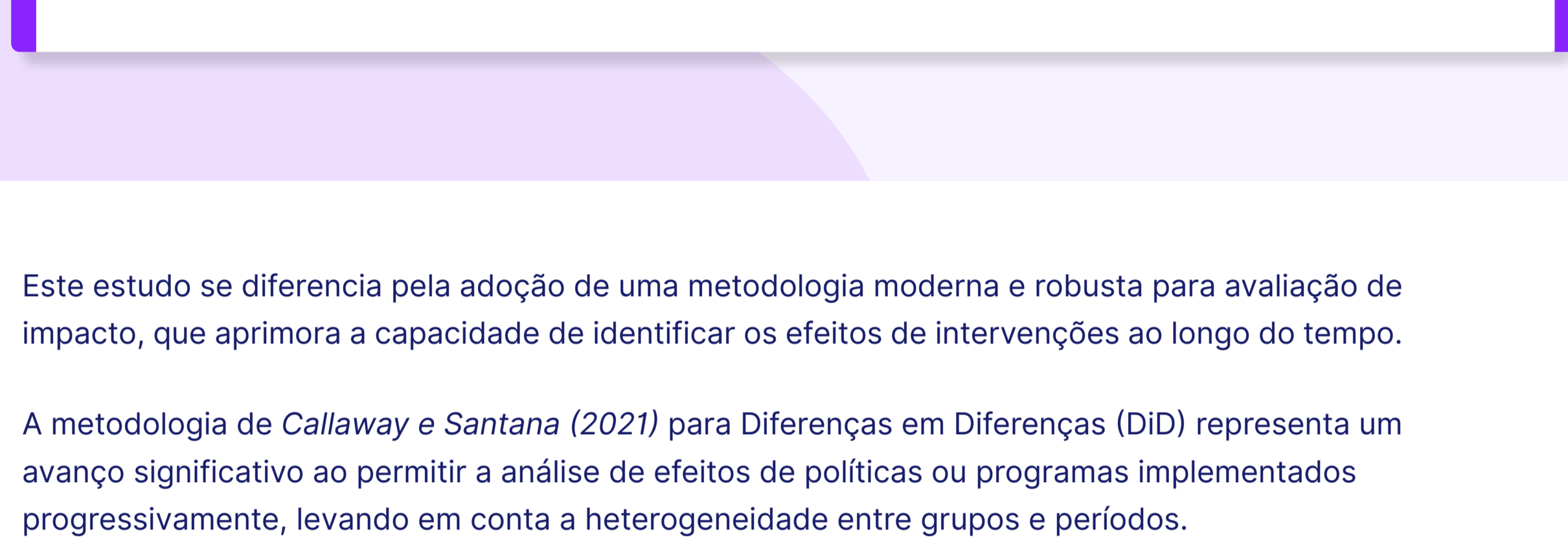


DIFERENÇAS EM DIFERENÇAS EM MÚLTIPLOS PERÍODOS TEMPORAIS

Essa metodologia auxilia a avaliar os benefícios locais das Cooperativas de Crédito com base em um painel de dados de municípios brasileiros.

Compara o impacto antes e depois da presença das cooperativas de crédito em municípios brasileiros, permitindo entender como essas cooperativas influenciam a economia local.

Por meio da metodologia de *diferenças-em-diferenças*, os grupos de municípios são acompanhados antes e depois da instalação de estabelecimentos classificados como cooperativas de crédito (grupo de tratamento).



Este estudo se diferencia pela adoção de uma metodologia moderna e robusta para avaliação de impacto, que aprimora a capacidade de identificar os efeitos de intervenções ao longo do tempo.

A metodologia de *Callaway e Santana (2021)* para Diferenças em Diferenças (DiD) representa um avanço significativo ao permitir a análise de efeitos de políticas ou programas implementados progressivamente, levando em conta a heterogeneidade entre grupos e períodos.

Abaixo, uma tabela resume as principais diferenças entre a metodologia de Callaway e Santana e as abordagens de Diferenças em Diferenças anteriormente utilizadas:

ASPECTO	METODOLOGIA TRADICIONAL DE DID	METODOLOGIA DE CALLAWAY & SANTANA (2021)
Escalonamento de Tratamento	Assume que todos os grupos tratados recebem o tratamento ao mesmo tempo	Permite tratamentos em momentos distintos para diferentes grupos
Efeitos Dinâmicos	Estima um efeito médio ao longo de todos os períodos	Avalia como os efeitos mudam ao longo do tempo após a intervenção
Heterogeneidade dos Efeitos	Assumem efeitos homogêneos entre grupos	Captura variações nos efeitos entre grupos e ao longo do tempo
Controle de Viés de Antecipação	Não controla para comportamentos antes do tratamento	Corrige estimativas influenciadas por comportamentos prévios ao tratamento
Flexibilidade Temporal	Limitada a cenários com poucos períodos de tratamento	Suporta múltiplos períodos de tratamento e escalonamento
Implementação	Métodos menos acessíveis em pacotes estatísticos	Implementada de forma acessível em pacotes estatísticos modernos

A metodologia indicada foi aplicada para 3 grandes grupos de variáveis onde foram mensurados os impactos econômicos, sociais e no agronegócio brasileiro das cooperativas de crédito brasileiras.

IMPACTO ECONÔMICO

Lista das variáveis selecionadas para o estudo

Inicialmente, a metodologia para mensuração dos benefícios locais do cooperativismo foi aplicada para obtenção de coeficientes que relacionam a presença de cooperativas nos municípios brasileiros e a existência de efeitos diferenciais em termos das seguinte variáveis econômicas:

Nível de renda local (PIB per capita)	Número de estabelecimentos por mil habitantes (empreendedorismo)
Número de empregos (vínculos formais) por mil habitantes	Arrecadação tributária municipal e federal por habitante
Massa salarial (vínculos formais x salários) por habitante	Desempenho no comércio exterior (valor das exportações, importações e saldo por habitante)

A PRESENÇA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO NOS MUNICÍPIOS

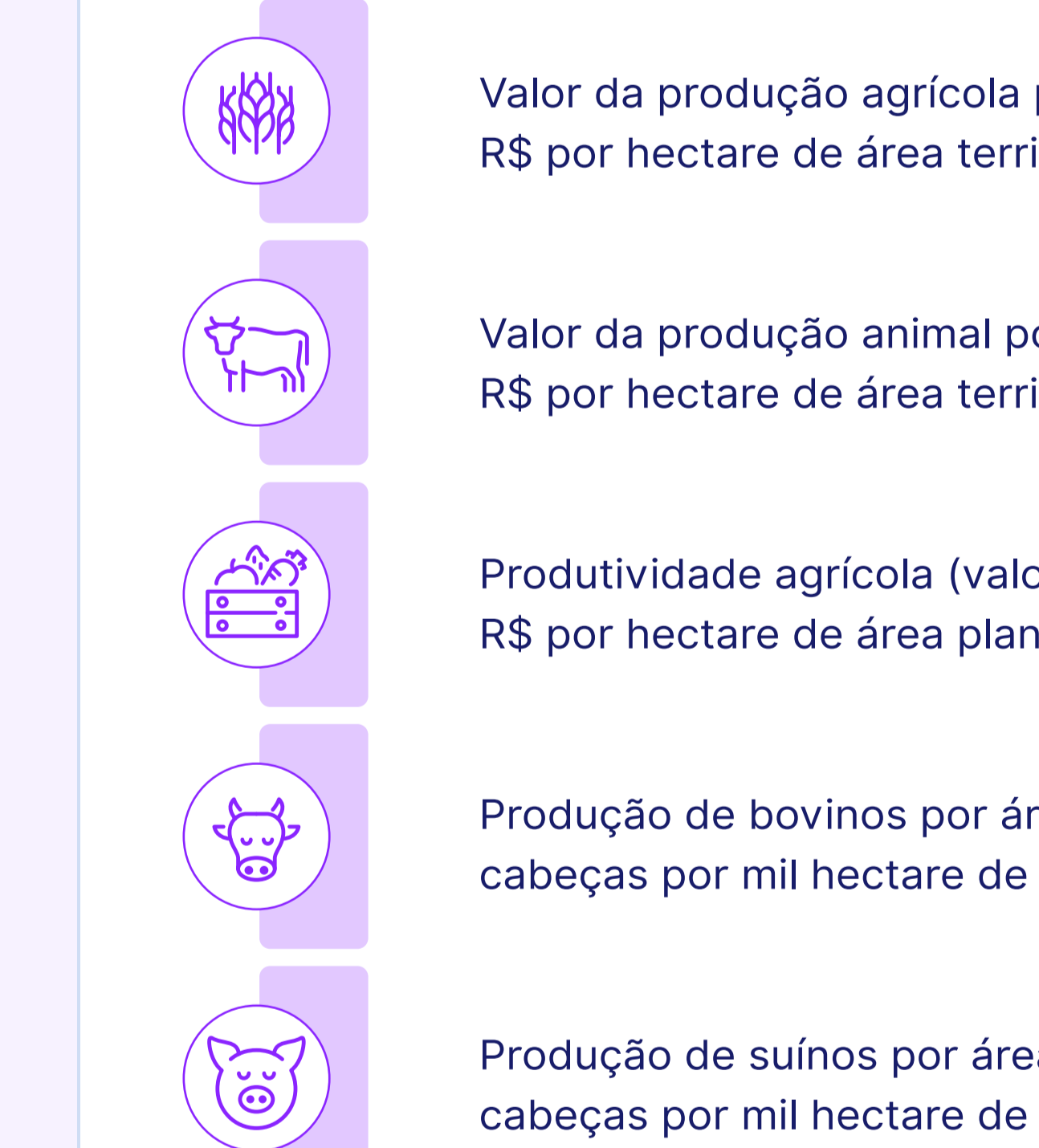
...está correlacionada com:	...o equivalente a:
+ R\$ 3,9 mil , em termos de PIB por habitante	10,0% da média
+ 25,3 empregos formais por mil habitantes	15,1% da média
+ R\$ 115,5 na massa salarial por habitante	23,5% da média
+ 3,2 estabelecimentos por mil habitantes	15,6% da média
+ R\$ 48,1 por habitante, em arrecadação municipal	8,7% da média
+ R\$ 506,6 por habitante, em arrecadação federal	17,1% da média
+ US\$ 544,4 por habitante, em exportações	44,4% da média
+ US\$ 491,4 por habitante, no saldo comercial	62,5% da média

... da variável no último período.

As cooperativas de crédito contribuem significativamente para o crescimento da renda e da atividade econômica em regiões onde estão presentes, ao oferecerem crédito acessível e adaptado às necessidades locais. Isso promove o crescimento de pequenos negócios, cria empregos e melhora as condições de vida, gerando um ciclo positivo que se espalha para outras variáveis econômicas, como arrecadação tributária e exportações.

A atuação das cooperativas de crédito impacta positivamente a criação de empregos e o aumento dos salários nas áreas onde operam. Financiando empresas locais e promovendo o empreendedorismo, as cooperativas ajudam a melhorar os indicadores do mercado de trabalho e a reduzir o desemprego e a informalidade.

Ao reinvestir os lucros na comunidade, as cooperativas fortalecem as economias locais e regionais, diferentemente dos grandes bancos, cujos lucros muitas vezes saem das comunidades. Isso contribui para o desenvolvimento de infraestrutura e outros projetos comunitários, criando um ambiente mais resiliente e sustentável.



IMPACTO NO AGRONEGÓCIO

A metodologia foi aplicada para mensuração dos benefícios locais do cooperativismo de Crédito para variáveis relacionadas à produção agrícola e pecuária nos municípios.

Lista das variáveis entre indicadores socioeconômicos e educacionais

Em um segundo momento, a metodologia para mensuração dos benefícios locais do cooperativismo de crédito foi reproduzida para variáveis relacionadas à produção agrícola e pecuária nos municípios:

Área plantada (percentual da área territorial do município com plantações) - % da área territorial	
Valor da produção agrícola por área territorial do município - R\$ por hectare de área territorial	
Valor da produção animal por área do município - R\$ por hectare de área territorial	
Produtividade agrícola (valor da produção por área plantada) - R\$ por hectare de área plantada	
Produção de bovinos por área do município - cabeças por mil hectare de área territorial municipal	
Produção de suínos por área do município - cabeças por mil hectare de área territorial municipal	
Produção de galináceos por área do município - cabeças por mil hectares de área territorial municipal	

A PRESENÇA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO NOS MUNICÍPIOS

...está correlacionada com:	...o equivalente a:
+ 1,9 ponto percentual na cobertura da área plantada	9,7% da média
+ R\$ 466,3 por hectare de área territorial municipal, em termos de no valor da produção agrícola	23,3% da média
+ R\$ 1.371 por ha. de área plantada (produtividade agrícola)	12,5% da média
+ R\$ 224,8 por hectare de área territorial em termos de valor da produção animal	42,5% da média
+ 72,3 cabeças no rebanho de suíno dos por mil ha.	28,1% da média
+ 3.469 cabeças no rebanho de galináceos por mil ha.	36,8% da média

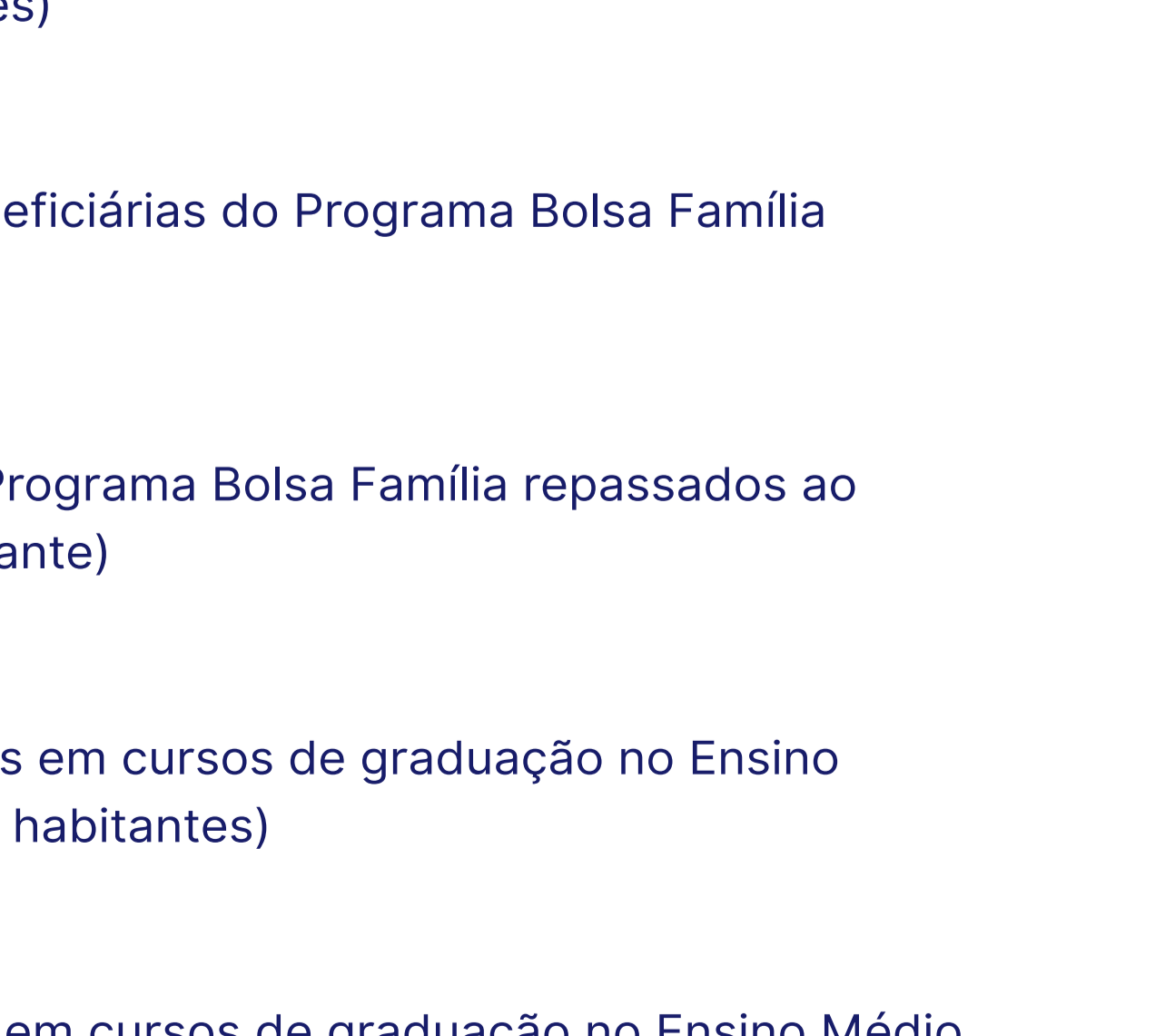
... da variável no último período.

As cooperativas de crédito desempenham um papel essencial na modernização e aumento da produtividade agropecuária, fornecendo crédito para aquisição de insumos e tecnologias. Isso consolida a posição do Brasil como um dos principais produtores e exportadores globais de produtos agrícolas.

Ao apoiar o setor agrícola com crédito acessível, as cooperativas ajudam a expandir as exportações brasileiras, tornando os produtos nacionais mais competitivos no mercado internacional.

REDUÇÃO DA POBREZA

Além dos benefícios econômicos, o estudo destaca os efeitos sociais positivos, particularmente em redução de pobreza e aumento da educação.



Lista das variáveis entre indicadores socioeconômicos e educacionais

Adicionalmente, a metodologia foi utilizada para avaliar a relação entre a presença local de cooperativas de crédito nos municípios e as seguintes variáveis socioeconômicas e educacionais de interesse:

Número de famílias no Cadastro Único (por mil habitantes)	
Número de famílias pobres ou extremamente pobres no Cadastro Único (por mil habitantes)	
Número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (por mil habitantes)	
Valor dos recursos do Programa Bolsa Família repassados ao município (R\$ por habitante)	
Número de matriculados em cursos de graduação no Ensino Médio Superior (por mil habitantes)	
Número de concluintes em cursos de graduação no Ensino Médio Superior (por mil habitantes)	

A PRESENÇA DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO NOS MUNICÍPIOS

...está correlacionada com:	...o equivalente a:
-20,5 famílias no Cadastro Único (por mil habitantes)	-8,1% da média
-12,3 famílias pobres ou extremamente por mil habitantes no Cadastro Único (por mil habitantes)	-8,1% da média
-24,8 famílias por mil habitantes que eram beneficiárias do Programa Bolsa Família	-26,2% da média
-R\$ 134,1 por habitante em recursos repassados ao município no âmbito do Programa Bolsa Família	-46,5% da média
+3,2 matrículas por mil habitantes no Ensino Superior	+24,2% da média
+0,2 concluintes por mil habitantes no Ensino Superior	+13,1% da média

... da variável no último período.

Além dos impactos econômicos, as cooperativas de crédito também são responsáveis por um efeito na inclusão financeira e na redução da pobreza, especialmente em regiões onde os serviços bancários tradicionais são limitados. Ao oferecer microcrédito e serviços financeiros acessíveis, elas permitem que mais pessoas participem da economia formal, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável.

CONCLUSÃO

As cooperativas de crédito desempenham um papel essencial no Brasil ao oferecer acesso inclusivo a produtos financeiros, promovendo o desenvolvimento econômico local e fortalecendo a resiliência das comunidades.

A capacidade de adaptação das cooperativas durante crises recentes, como a pandemia, evidenciou seu papel estabilizador na economia, reforçando o impacto positivo da inclusão financeira e ampliando a concorrência com grandes bancos. Ao se consolidarem como uma opção confiável e acessível para pequenos empresários, produtores rurais e famílias, as cooperativas de crédito impulsionam o desenvolvimento local de forma sustentável e solidária.

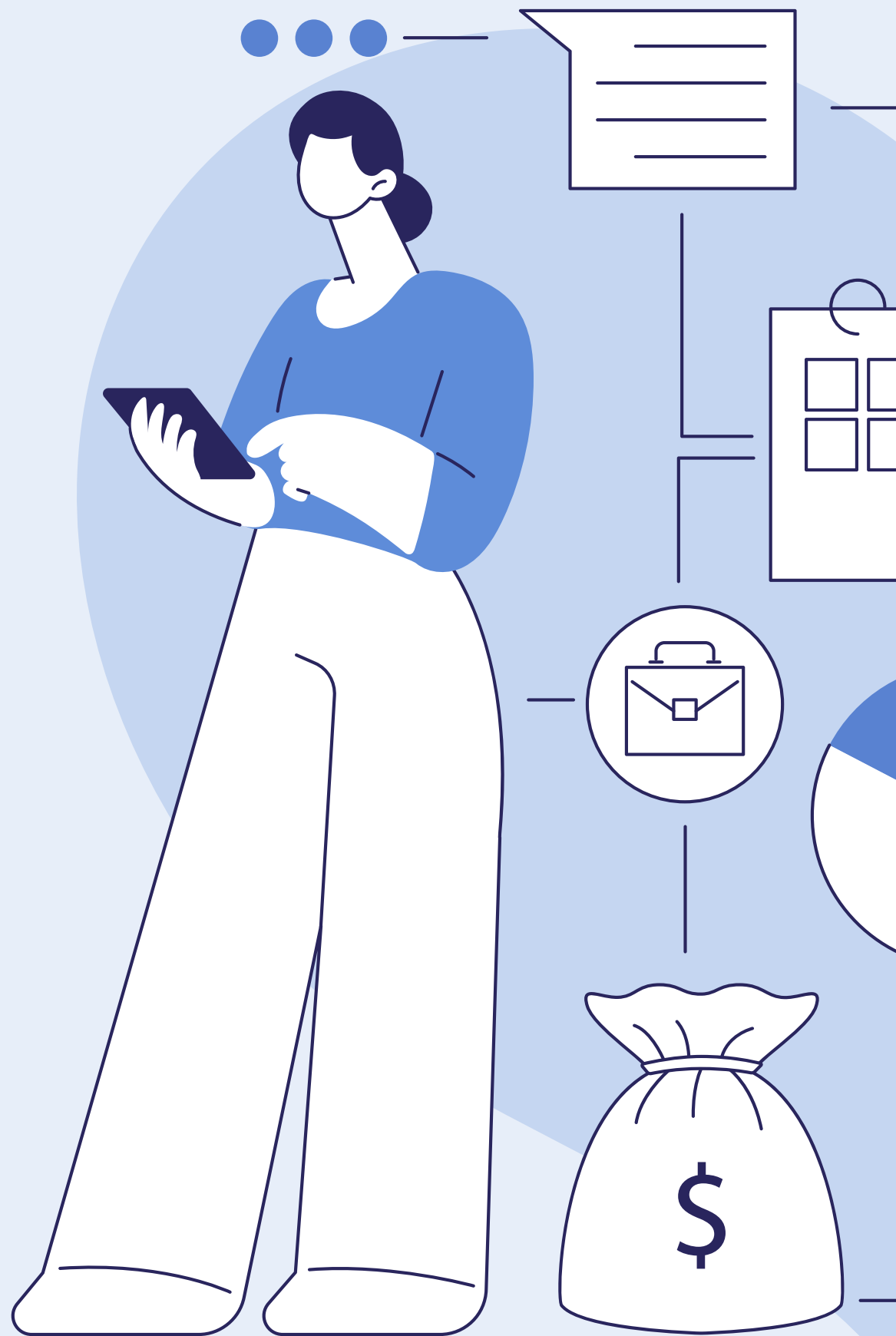
Os resultados do estudo mostram que os municípios com cooperativas de crédito experimentaram aumentos notáveis no PIB per capita, na criação de empregos formais, no crescimento da massa salarial e no fortalecimento das receitas tributárias.

No setor agropecuário, o apoio das cooperativas contribui diretamente para a expansão da área plantada, o aumento do valor da produção agrícola e o avanço da produtividade animal, reforçando o papel do cooperativismo na modernização e no crescimento do agronegócio brasileiro.

A dimensão social é outro aspecto central deste estudo. A presença das cooperativas de crédito nos municípios brasileiros gera um efeito positivo em cadeia na economia local, promovendo mais empregos e criando oportunidades para novos empreendimentos, o que se traduz em uma melhoria da qualidade de vida das famílias dessas regiões. Esse efeito também resulta em maior acesso ao ensino superior e reduz a dependência de subsídios governamentais, como o Bolsa Família, ao fortalecer a renda das famílias e estimular a inclusão financeira.

Em regiões carentes de serviços financeiros tradicionais, o cooperativismo de crédito funciona como uma porta de entrada para a economia formal, promovendo o desenvolvimento e contribuindo para uma maior justiça social.

A combinação entre capilaridade, governança democrática e compromisso com a comunidade torna o cooperativismo de crédito uma força essencial na redução das desigualdades e na promoção da prosperidade nos municípios brasileiros, alinhando-se efetivamente com os objetivos de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico e social.



www.somoscooperativismo.coop.br

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para nucleo@ocb.coop.br

Para visualizar edições anteriores, acesse o link:

<https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores>